



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS
NATURAIS RENOVÁVEIS**

RELATÓRIO DE VISTORIA

Período: 16 a 20 de novembro de 2010

Local: Área de Influência do AHE Belo Monte

Participantes: Frederico Miranda de Queiroz – Analista Ambiental
Henrique Marques Ribeiro da Silva – Analista Ambiental
Matheus Ribeiro Coura – Analista Ambiental
Paula Márcia Salvador de Melo – Analista Ambiental
Sílvio José Pereira Júnior – Analista Ambiental

Ao: Coordenador de Energia Hidrelétrica
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

I - INTRODUÇÃO

A vistoria teve como objetivos verificar a região de implantação das instalações iniciais do Aproveitamento Hidrelétrico – AHE Belo Monte, participar de reuniões com prefeituras e secretarias de Altamira-PA e Vitória do Xingu-PA e com representantes da sociedade civil. Foi realizada com o intuito de verificar a situação da região como subsídio à emissão da Licença de Instalação – LI das instalações iniciais do AHE Belo Monte.

II – CONSTATAÇÕES

Dia 16 de novembro

A equipe do Ibama deslocou-se de Brasília-DF a Altamira-PA. A reunião com a NESAs e consultores, que aconteceria durante a noite do dia 16, foi transferida para a manhã seguinte.

Dia 17 de novembro

Pela manhã foi realizada uma reunião inicial no espaço da Eletronorte em Altamira. Nesta reunião a NESAs apresentou o que vem sendo realizado em função das ações antecipatórias; os balcões de atendimento instalados na véspera em Altamira e Vitória do Xingu; as ações adotadas para o meio biótico; como estava transcorrendo a atividade do cadastramento socioeconômico até aquele momento; e por fim, as ações de comunicação social realizadas.

Em relação às ações antecipatórias comentaram sobre aquelas já iniciadas para abastecimento de água em Belo Monte (Vitória do Xingu), Belo Monte do Pontal (Anapu) e Agrovila Leonardo da Vinci (Vitória do Xingu, localidade do km 18 da

Rodovia Transamazônica). A NESA relatou a dificuldade em obter outorga da água junto à SEMA-PA para disponibilizar o abastecimento nestas localidades.

Sobre os equipamentos de educação e saúde, relatou que iniciou obras para a construção de uma unidade básica de saúde e duas salas de aula em Anapu (Belo Monte do Pontal). Já para Vitória do Xingu estava adquirindo um terreno na sede municipal para a construção de uma escola e prevendo o início da construção de uma sala de aula em Belo Monte.

Para o município de Altamira a negociação ainda permanecia em aberto frente ao documento apresentado pela prefeitura com as reivindicações para as instalações iniciais.

Quanto aos cursos de capacitação, a NESA afirmou que o contrato com o SENAI em Altamira estava fechado, mas que as instalações e carga horária oferecidas, além da falta de laboratórios para aulas práticas, não seriam adequadas às necessidades da construtora Andrade Gutierrez. A construtora estaria buscando um terreno na cidade para a construção de um galpão que pudesse atendê-la como centro de capacitação.

Sobre os cadastros socioeconômico e físico-fundiário, a ECESA, empresa contratada para a realização, relatou que superadas as dificuldades iniciais apenas três propriedades não autorizaram a efetivação dos serviços. Foi realizada quase a totalidade do cadastramento socioeconômico das famílias atingidas para esta fase de instalações iniciais. Os números apresentados foram 241 autorizações de acesso e 230 cadastros com geoprocessamento efetuados. Para esta fase serão adquiridas integralmente 20 propriedades. O caderno de preço, em processo final de elaboração, será discutido com os proprietários.

Quanto à comunicação social foram realizadas duas reuniões com a população urbana local chamadas "Conversando sobre Belo Monte". Também foram realizadas duas reuniões na zona rural. Estão previstas para ocorrer, até dezembro de 2010, mais 10 reuniões na área urbana e 12 na área rural. Foram disponibilizados diversos materiais produzidos pela E.labore, empresa contratada para desenvolver ações de comunicação social.

O Ibama reforçou à NESA a necessidade de apresentação da definição das obras que serão objetos de eventual emissão de Licença de Instalação, bem como o cronograma de implantação para o período proposto de quatro meses.

Ainda no período da manhã, após a reunião no Espaço Eletronorte, foram vistoriados o ponto de captação de água para abastecimento, lixão e igarapés de Altamira. A captação de água para abastecimento de parte do município é feita superficialmente no Rio Xingu, próximo à região central da cidade, por meio de um conjunto moto-bomba instalado em uma plataforma flutuante. Trata-se de um sistema rudimentar sujeito à interrupção do abastecimento sempre que for necessária manutenção. Salienta-se que em grande parte do município, a água, na maior parte contaminada, é captada diretamente em poços rasos. O lixão do município está localizado às margens da Rodovia Transamazônica. A área do lixão avança sobre a rodovia, dificultando a passagem de veículos. Há necessidade da implementação de um aterro sanitário que atenda o município de Altamira e a remediação do local onde se localiza o lixão. O chorume proveniente do lixão vem contaminando as águas do Igarapé Altamira, que drena próximo ao lixão. Neste igarapé foi observada a presença de palafitas que serão retiradas antes da formação do reservatório do Xingu, por estarem na cota de inundação. Destacam-se as condições insalubres em que os moradores destas palafitas vivem e a contaminação do Igarapé Altamira por esgoto doméstico.

Na parte da tarde, parte da equipe do Ibama, com enfoque nos aspectos socioeconômicos, realizou vistoria no balcão de atendimento do AHE Belo Monte instalado na Casa do Trabalhador, onde já funciona o SINE de Altamira. No local foram

observadas as instalações das salas de espera, de atendimento e de efetivo cadastramento dos pretendentes aos postos de trabalho do empreendimento.

A equipe de atendentes recebeu treinamento de aproximadamente cinco dias e conta com profissionais da E.labore que conhecem bem o empreendimento. Desta forma, durante um período, estes profissionais acompanharão o atendimento nos balcões e repassarão aos novatos experiência e conhecimento sobre o AHE Belo Monte.

Em conversa com a coordenadora do SINE em Altamira e com a secretária municipal de desenvolvimento social foi relatado que o SINE tem seis anos de atuação em Altamira e atende a mais seis municípios na região. A estrutura é composta por: direção; um auxiliar; dois funcionários no cadastro e outros dois na captação de vagas. As dificuldades se referem ao transporte (para buscar vagas disponíveis) e à infraestrutura de computação. O SINE atua tanto no emprego formal (principalmente, em dois frigoríficos e comércio) como no informal (empregos domésticos). De 2008 até 2010 foram atendidos pelo balcão do SINE cerca de 30.000 trabalhadores. Em 2010, dos 17.000 atendimentos, cerca de 1.450 trabalhadores foram empregados via SINE.

Ao final da tarde, na sede da Guarda Municipal, a prefeita de Altamira e vários de seus secretários participaram de uma reunião com a NESA e os técnicos do Ibama. Após uma introdução sobre as fases de licenciamento, o Coordenador Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica prestou esclarecimentos sobre a fase atual deste processo de licenciamento, de solicitação de Licença de Instalação das instalações iniciais. A prefeita relatou que desde agosto de 2010 vem conversando com representantes da NESA. No dia 16/11/2010 a prefeitura apresentou à NESA um documento com diversas ações emergenciais para o município de Altamira. Acrescentou que pretende realizar até o final do ano um concurso público para o provimento de 1.000 vagas em diversos cargos no município.

Durante a reunião a prefeitura declarou não ter participado da formulação do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS-Xingu) e que não possui informações sobre o Plano de Articulação Institucional proposto no Estudo de Impacto Ambiental – EIA. A reunião mostrou que a prefeitura e o empreendedor devem chegar a um consenso para que os termos de anuência venham a ser assinados.

A visita programada às instalações do SENAI em Altamira não foi efetuada devido ao prolongamento das demais atividades agendadas para o dia. Não houve espaço *a posteriori* para que essa atividade fosse contemplada.

Parte da equipe, com enfoque no meio biótico, deslocou de automóvel pela Transamazônica, em direção ao sítio Belo Monte, para verificar as áreas que foram objeto de Inventário Florestal para emissão de Autorização de Supressão de Vegetação – ASV. Os indivíduos inventariados encontravam-se marcados. Não houve tempo para visitar o abrigo Santo Antônio, conforme previsto na programação inicial.

Dia 18 de novembro

Parte da equipe participou de reunião com a prefeitura de Vitória do Xingu, visitou as instalações provisórias do balcão de atendimento no município, vistoriou um reservatório que será recuperado na Agrovila Leonardo da Vinci e visitou as localidades de Belo Monte e Belo Monte do Pontal.

A reunião no gabinete do prefeito ocorreu com a presença da NESA e consultores, Ibama, prefeito, secretários municipais de saúde, meio ambiente, administração e técnicos ambientais e da secretaria de educação. Ao final da reunião, o vice-prefeito também se fez presente junto com o procurador municipal. A reunião iniciou-se com as ações que a NESA estava por realizar, porém os técnicos ambientais do município apresentaram uma nova série de itens a serem observados, além dos já acordados nos termos de anuência assinados e apresentados ao Ibama anteriormente. A NESA apresentou a possibilidade de construção de um único aterro sanitário que

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

atendesse ambos os municípios: Vitória do Xingu e Altamira. Tal proposta foi descartada pelos técnicos ambientais municipais por acreditarem que será melhor cada município gerir seu próprio aterro, visto experiências administrativas pretéritas.

Os técnicos ambientais municipais levantaram a preocupação quanto à Vila de Santo Antônio, que se localiza nas cercanias do sítio construtivo de Belo Monte, solicitando providências para a localidade já para esta fase de licenciamento.

Durante a reunião foi apresentado ao prefeito o termo de compra e venda do terreno escolhido pela prefeitura para a construção da escola na sede municipal, o qual precisava da assinatura do prefeito para que a NESA pudesse, mais tarde, fazer a cessão do terreno para a prefeitura. Contudo, como a prefeitura gostaria de ver as suas reivindicações aceitas pela NESA, preferiu não assinar o documento naquele momento, o que não permitiu que as atividades se iniciassem.

A secretária municipal de saúde lembrou como se deu a reunião de acordo para a área da saúde e fez novos pedidos. Afirmou que além do controle de malária é preciso trabalhar o controle de doenças como dengue e doença de chagas.

Ao final da reunião ficou acertado que a prefeitura iria fazer nova proposta para ser negociada com a NESA, para a elaboração de novos objetos para os termos de anuência. Tal proposta foi entregue ao Ibama na sexta-feira (19/11/2010).

Após a reunião visitou-se o balcão de atendimento que fica no centro de cultura da Eletronorte, na rua principal da cidade, próximo ao prédio da prefeitura. Foi informado à equipe do Ibama que estas instalações são provisórias, pois há a intenção de reforçar a marca NESA e desvinculá-la da marca da Eletronorte. Como não foi possível conseguir um imóvel bem estruturado e localizado, esta foi a solução apresentada.

Após a visita ao balcão, foi realizada vistoria pela cidade, onde foram observados o porto municipal, aspectos de arruamento, assim como as soluções precárias de abastecimento de água para poucas casas. As ruas internas não são pavimentadas e não possuem sistema de drenagem. A captação de água é realizada por um poço raso e a distribuição é realizada diretamente, sem qualquer tratamento, a parte das residências do município.

No período da tarde a equipe deslocou-se para a Agrovila Leonardo da Vinci. Nesta localidade, o empreendedor propôs a instalação de um poço profundo para captação de água para abastecimento. O poço será perfurado próximo a uma caixa d'água, instalada pela administração local, porém nunca utilizada. A caixa d'água, com capacidade para 36.000 litros, será utilizada como reservatório para posterior distribuição. Será instalada também uma rede de distribuição de água para a agrovila com vistas a atender todas as residências do local.

Da agrovila a equipe deslocou-se até Belo Monte e Belo Monte do Pontal para verificar a infraestrutura das localidades e as obras iniciadas pelo empreendedor. Os distritos localizam-se nas margens esquerda e direita do Rio Xingu e são atravessados pela Rodovia Transamazônica, em um ponto no qual a travessia do rio é realizada por balsa. As ruas internas não são pavimentadas, não possuem sistema de drenagem e são caracterizadas pela alta declividade. Não há qualquer estrutura de saneamento básico, sendo que muitas residências não dispõem sequer de fossa rudimentar. O lixo muitas vezes é queimado ou jogado a céu aberto. Em Belo Monte a captação de água é feita superficialmente no Rio Xingu e distribuída sem qualquer tratamento para a população. Em Belo Monte do Pontal a captação de água é feita através de uma cisterna rasa e semi-aberta, onde foi possível avistar restos de vegetais em decomposição na água. A distribuição da água é realizada por mangueiras até as residências.

Sobre as ações antecipatórias referentes aos equipamentos sociais de educação e saúde, foi observado que as ações, apesar da mobilização por parte da NESA, ainda não foram iniciadas. Havia no local apenas uma turma de três funcionários da empreiteira

Ps: 3615
Proc: 1848/0
Rubr: 8k

contratada pela NESA para a construção da unidade básica de saúde e de duas salas de aulas na escola de ensino fundamental em Belo Monte do Pontal. Foram observados o gabarito de esquadramento de uma sala de aula, a ser construída ao lado da escola já existente, e o início da escavação para as fundações da unidade de saúde. Segundo informação dos trabalhadores a mobilização havia se iniciado no dia anterior.

O prefeito de Anapu acompanhou a vistoria em Belo Monte do Pontal, mostrou-se satisfeito com as ações acordadas, porém solicitou auxílio no conserto do teto do hospital municipal. A NESA informou que reformará todo o hospital.

Nos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, conforme apontado anteriormente, não foram iniciadas quaisquer construções referentes aos equipamentos de saúde e educação, frente ao impasse na negociação entre prefeituras e NESA.

Das ações previstas como antecipatórias em saneamento básico para Belo Monte e Belo Monte do Pontal, o empreendedor iniciou parte das obras referentes ao sistema de abastecimento de água. Em Belo Monte, foi perfurado um poço profundo com aproximadamente 250 metros de profundidade e vazão de 3 m³/h – insuficiente para atender a comunidade local. Novo poço será perfurado para garantir vazão que atenda a população. Em Belo Monte do Pontal, foi perfurado um poço profundo com aproximadamente 150 metros de profundidade e vazão de 12 m³/h. Em ambas localidades, a água captada será bombeada para uma caixa de d'água com capacidade de 20.000 litros. Conforme o empreendedor, já foram adquiridos os conjuntos moto-bomba e a empresa responsável pela instalação das redes de distribuição já está contratada.

Mesmo que as captações estejam sendo realizadas mediante poços profundos, deverá ser promovida a desinfecção da água antes da distribuição para a população. Além disso, a rede de distribuição, o reservatório e a vazão a ser captada, deverão ser projetados de forma a atender, além da população residente, a população migrante prevista devido à implantação do AHE Belo Monte. Isto vale para todas as localidades, nas quais estão sendo instalados os sistemas de abastecimento, incluindo a Agrovila Leonardo da Vinci.

Ressalta-se que além do sistema de abastecimento de água, estão previstas outras ações de saneamento para Belo Monte e Belo Monte do Pontal, conforme Programa de Intervenção em Belo Monte e Belo Monte do Pontal apresentado no EIA. As obras de saneamento previstas e que ainda não foram iniciadas são as seguintes: implantação de esgotamento sanitário e tratamento de efluentes e implantação de sistema de drenagem urbana. Estas obras deverão ser iniciadas o quanto antes pelo empreendedor para minimizar o impacto que a população atraída pelo empreendimento causará na infraestrutura urbana destas localidades.

Com relação à limpeza urbana nestas localidades, a NESA propôs a instalação de dois contêineres em cada localidade para acondicionamento temporário do lixo para posterior deposição final no aterro sanitário a ser instalado no sítio Belo Monte. Porém, ainda não foi acordado com as prefeituras – Vitória do Xingu e Anapu, quais serão as responsabilidades das partes.

Ao final da vistoria em Belo Monte, os técnicos voltaram para Altamira a fim de participar da reunião com organizações da sociedade civil da região.

Ainda pela manhã, outra parte da equipe deslocou-se em automóvel pela Transamazônica em direção ao Travessão km 27 e depois, deste último, em direção ao sítio Pimental. Durante o percurso foram vistoriadas as condições das estradas a serem melhoradas, parte do traçado proposto para as linhas de transmissão a serem implementadas e algumas parcelas do inventário florestal ao longo das estradas. A partir do ponto mais distal do Travessão km 27 empreendeu-se extenso caminhar pela mata em direção ao sítio Pimental. Uma vez nesse sítio foram vistoriadas as parcelas do inventário localizadas no mesmo, comprovando a realização do estudo. Após a vistoria do sítio Pimental a equipe voltou a se deslocar em automóvel em direção ao

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

acampamento da Eletronorte, onde foram verificadas também as áreas previstas para a instalação de viveiro florestal e de base de resgate de fauna. A instalação de tais estruturas ainda não iniciou, estando na fase de terraplenagem. A NESA precisa indicar estruturas para receber os materiais do resgate de germoplasma e de fauna das áreas sujeitas a intervenções. O retorno à Altamira se deu por via fluvial, após o que a equipe se reagrupou para o comparecimento à reunião agendada com a sociedade civil da região.

A reunião com organizações da sociedade civil ocorreu no auditório do Hotel Amazon, em Altamira. A E.labore convidou, em nome da NESA e a pedido do Ibama, em torno de 85 representantes de diversas organizações da sociedade civil da região. A reunião teve seu início às 18h15, horário local, e terminou por volta das 23h15. Contou com a presença de mais de 100 pessoas, sendo que 90 assinaram a lista de presença disponível na entrada do auditório. Algumas das organizações presentes foram: colônias de pescadores; associações de moradores; índios citadinos; índios jurunas da Terra Indígena Paquiçamba; Ordem dos Advogados do Brasil-Seção Altamira; organização de empresários; associação de madeireiros; sindicato patronal rural; Instituto Socioambiental; Amazon Watch; Ministério Público Federal – MPF de Altamira; Defensoria Pública; Federação dos Trabalhadores na Agricultura; Consórcio Belo Monte; sindicato dos oleiros; Movimento Xingu Vivo para Sempre; Movimento dos Atingidos por Barragem; entre outros.

Após a rodada de apresentação dos presentes, o Ibama explicou o objetivo da reunião, deu um panorama do processo de licenciamento do AHE Belo Monte e abriu as inscrições para a plenária. Foi garantida a fala de todos os inscritos (um total de 30), sendo que alguns falaram mais de uma vez. A maior parte das manifestações foi contrária à construção do empreendimento. As questões por vezes traziam temas relacionados à viabilidade ambiental do empreendimento. Outras questões se relacionavam com o passivo criado com a ausência do Estado, desde a época da construção da Rodovia Transamazônica, além de sugestões e denúncias sobre a condução dos trabalhos em campo pelo empreendedor. Em sua manifestação, o MPF apontou que muitas das denúncias já estão sendo objeto de ações ajuizadas pela instituição. A equipe técnica do Ibama, tentou responder as questões, sinalizando que o processo de licenciamento está em andamento e esclarecendo sobre a fase atual do processo. A reunião foi gravada e será transcrita para constar do processo de licenciamento.

Dia 19 de novembro

Parte da equipe deslocou-se em automóvel pela Transamazônica em direção ao Travessão km 45. Foi percorrido o Travessão km 45 e parte do Travessão km 55 (CNEC). Durante o percurso visitou-se duas das áreas onde se prevê o estabelecimento do sistema RAPELD de monitoramento. Em tais áreas encontram-se grandes fragmentos de formações florestais. Por falta de acesso, não foi possível entrar nas áreas, apenas observá-las ao longe, a partir do Travessão. Foi acordado com os consultores responsáveis que o Ibama iria agendar reunião, para o início de dezembro, para a definição do desenho amostral e dos protocolos de amostragem.

Outra parte da equipe iniciou o dia visitando a Vila de Santo Antônio, um povoado que fica nas cercanias do sítio construtivo Belo Monte. A vila está situada entre o acampamento e o canteiro industrial de Belo Monte. Próximo ao braço do rio Xingu vivem cinco famílias que se sustentam da pesca artesanal e os pescadores estão registrados na colônia de pescadores de Vitória do Xingu. Outras famílias da localidade também pescam, mas com o intuito de subsistência. Próximo da rodovia viviam cerca de 75 famílias, mas com a notícia da construção da UHE Belo Monte iniciou-se um processo de construção de novas casas de madeira, com pessoas vindo, de acordo com

Fis: 3616
Proc: 1848/0
Rubr: 8

antigos moradores, do município de Novo Repartimento-PA. Diante desta situação, é de suma importância iniciar o cadastramento socioeconômico das famílias e o levantamento físico-fundiário da Vila de Santo Antônio, além de proceder, como sugerido por consultores presentes à vistoria, uma investigação social para focar o atendimento nas pessoas com direito à indenização.

Durante a visita, as pessoas da vila afirmaram não querer se deslocar para o povoado de Belo Monte ou para a sede municipal e que já identificaram algumas áreas nas proximidades, mas até o momento não têm informação sobre o que acontecerá com elas.

Da Vila de Santo Antônio, a equipe se deslocou para o acampamento da Eletronorte. O deslocamento se deu por via terrestre pela Rodovia Transamazônica até o encontro com o Travessão km 23. Do Travessão km 23 foram percorridos os acessos ao sítio Pimental que serão melhorados, incluindo o Travessão km 27. Os trechos são caracterizados por serem acidentados e de difícil acesso em vários pontos. A estrada é interceptada por vários cursos d'água pequenos, sendo comum atravessar pontilhões de 2 a 4 metros de comprimento. A largura da estrada varia de 3 a 6 metros. As áreas das propriedades que envolvem a estrada, quase sempre de pastagem, apresentam em alguns pontos áreas cultivadas, notadamente plantação de cacau, principalmente do ramal dos Penas em diante.

Ao longo do deslocamento, a equipe conversou com o caseiro de uma fazenda que participou do cadastramento socioeconômico, que afirmou ter respondido a um questionário extenso e assinado todas as folhas. Segundo ele o proprietário participou do cadastramento em outro momento.

Procurou-se conversar com algum proprietário cadastrado e de quem a NESA tem interesse em adquirir a propriedade integralmente. Após três tentativas somente foi possível conversar com um proprietário, em Altamira. Este mostrou interesse por negociar integralmente suas glebas e disse que pretende com o recurso da venda investir em alguma empresa de prestação de serviços relacionados à obra.

Durante a vistoria chamou atenção a Comunidade São Francisco das Chagas, localizada no Travessão km 27, próximo ao futuro acampamento do Sítio Pimental – cerca de oito quilômetros. Trata-se de uma comunidade pequena, com várias edificações à beira do Travessão, destacando-se a escola e campos de futebol, que no momento da vistoria estavam sendo utilizados por crianças. Destaca-se que estas estruturas não possuem nenhum cercamento.

Ressalta-se que a localidade estará sujeita aos impactos causados pela movimentação intensa de máquinas pesadas decorrentes das obras no Sítio Pimental. Dentre os impactos estão a poluição sonora, poluição atmosférica (particulados) e o risco de atropelamentos, notadamente de crianças frequentadoras da escola e usuários dos campos de futebol. Devido a esses impactos, esta equipe entende ser necessária a apresentação de ações mitigadoras para esta localidade e demais localidades que porventura estejam na mesma situação, já para esta fase do licenciamento, tais como relocação das estruturas ou mesmo o desvio do acesso nesse ponto, formando uma alça, com vistas a manter uma distância que seja suficiente para evitar que os impactos já citados atinjam as comunidades próximas aos acessos.

Ao final do dia foi realizada reunião de fechamento entre a NESA e o Ibama. Em tal reunião a NESA informou que haviam sido realizados cerca de 2.000 cadastramentos no balcão de atendimento em Altamira naquela semana, e que foi assinado acordo com a prefeitura de Altamira.

Dia 20 de novembro

A equipe do Ibama deslocou-se de Altamira-PA a Brasília-DF.

js
Kulh

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das questões observadas em vistoria bem como dos documentos encaminhados pela NESAs será efetuada em parecer específico. Para o momento apresenta-se pontos considerados relevantes:

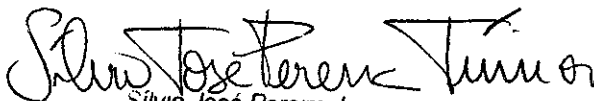
- Termos de anuência das prefeituras para as obras das ações antecipatórias.
A equipe do Ibama participou de reuniões com as prefeituras de Altamira e Vitória do Xingu, além de conversar de modo informal com o prefeito de Anapu durante a visita a Belo Monte do Pontal. Nessas oportunidades a NESAs apresentou as ações que estavam sendo desenvolvidas para os municípios. Contudo, Altamira e Vitória do Xingu condicionaram as assinaturas a acréscimos que julgavam mais adequados para esta fase inicial. Ao final da vistoria, a NESAs afirmou ter chegado a um acordo com a prefeitura de Altamira e aguardava uma posição oficial da prefeitura de Vitória do Xingu.
- Implantação dos balcões de atendimento e cursos de capacitação.
Foram implantados dois balcões – um em Altamira e outro em Vitória do Xingu. Com o acordo fechado com a prefeitura de Altamira está prevista a implantação de mais um balcão na cidade. Para esta fase, resta a implantação de um balcão móvel para atendimento nas localidades de Belo Monte e Belo Monte do Pontal, principalmente.
Quanto aos cursos de capacitação, a NESAs afirmou que fechou contrato com o SENAI-Altamira, porém além deste não fornecer a carga horária suficiente, bem como instalações adequadas às aulas práticas, não comporta as necessidades de capacitação da construtora Andrade Gutierrez, que estaria procurando terreno na cidade para implantação de um galpão para proceder a capacitação. Com isto a capacitação poderá ser prejudicada neste início.
Como o balcão foi recém implantado (iniciou suas atividades na véspera da vistoria) e os cursos de capacitação ainda não começaram, não há integração entre atendimento e capacitação – imprescindível para utilização, prevista pela NESAs, de até 70% de mão-de-obra para os primeiros meses de implantação do empreendimento.
- Obras de ações antecipatórias.
Devido às tratativas da NESAs junto às prefeituras não estarem completamente resolvidas (termos de anuência), as obras relativas a educação e saúde ainda não foram iniciadas. Apenas em Belo Monte do Pontal (Anapu) há uma equipe de três homens mobilizada, da empresa contratada para construir duas salas de aula e um posto de saúde. Contudo, durante a vistoria verificou-se apenas a marcação do gabarito de esquadramento e escavação das fundações para o posto de saúde. Portanto, não se pode dizer que as ações se iniciaram. A NESAs informou que também reformará o hospital municipal de Anapu.
Quanto às obras referentes ao saneamento básico em Belo Monte e Belo Monte do Pontal, foram iniciadas aquelas associadas ao abastecimento de água. Atenção deverá ser dada para a desinfecção da água antes da distribuição para a população. O projeto do sistema de abastecimento deverá atender toda a população, incluindo a população atraída para estas localidades.
As obras associadas ao esgotamento sanitário e à drenagem urbana devem ser iniciadas o quanto antes pelo empreendedor. Além disso, ainda não está claro como se dará a limpeza urbana nestas localidades, já que não foi feito acordo com as prefeituras.
- Viveiro florestal e base de resgate de fauna.
As estruturas propostas pela NESAs ainda não foram implantadas, estando na fase de terraplenagem. A NESAs precisa indicar estruturas para receber os

materiais do resgate de germoplasma e de fauna das áreas sujeitas a intervenções.

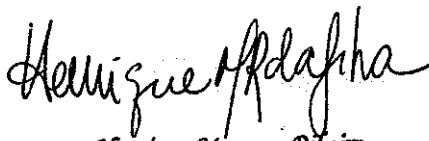
- Reuniões realizadas durante a vistoria.
Nas reuniões realizadas durante a vistoria (prefeituras e organizações da sociedade civil) pôde-se constatar a deficiência da presença do poder público na região, o que torna premente a efetiva implementação do PDRS-Xingu. Sem isso, a NESAs pode acabar assumindo a responsabilidade pelo passivo existente, dificultando as ações necessárias à implantação do empreendimento.
- Situações novas levantadas na vistoria.
Vila de Santo Antônio – localidade vizinha ao sítio construtivo Belo Monte, que sofrerá impactos diretos já nesta fase de instalações iniciais, precisa receber o cadastramento socioeconômico e físico-fundiário. É preciso discutir com a comunidade as alternativas locacionais e as indenizações a serem realizadas. Devem ainda ser propostas medidas para mitigar os impactos desta fase, para subsidiar a análise da solicitação de LI.
- Povoado São Francisco das Chagas.
O povoado localiza-se nas proximidades do sítio construtivo Pimental, às margens do Travessão km 27 e sofrerá impactos diretos com o alargamento da via e aumento no fluxo de veículos. A escola municipal e um campo de futebol já estão próximas ao Travessão, expondo, principalmente, as crianças à circulação do tráfego pesado. O empreendedor precisará apresentar ações de mitigação já para esta fase.

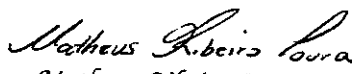
É o relatório.

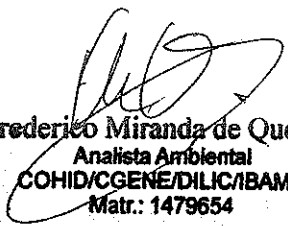
Brasília, 25 de novembro de 2010.


Silvio José Pereira Junior
Analista Ambiental
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA
Matr 1541851


Márcia S. de Melo
Analista Ambiental
Matrícula: 1364897
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA


Henrique Marques Ribeiro
Analista Ambiental
Matr. 1.717.634
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA


Matheus Ribeiro Coura
Analista Ambiental
Matr. 1.713.026
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA


Frederico Miranda de Queiroz
Analista Ambiental
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA
Matr.: 1479654

Anexo: Relatório Fotográfico.

